

## **O Processo de desenvolvimento escolar de crianças de 0 a 3 anos através do dia-a-dia da creche**

ALMEIDA, Janaína Carvalho de – [janainacarvalhodealmeida@outlook.com](mailto:janainacarvalhodealmeida@outlook.com)

ALVES, Jessymara Baia – [jessymarabaiaalves@outlook.com](mailto:jessymarabaiaalves@outlook.com)

ABRANCHES, Maria Alice – [mariaaliceabranche@hotmail.com](mailto:mariaaliceabranche@hotmail.com)

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos**  
**Ubá – MG/Novembro/2016**

### **Resumo**

Este estudo busca compreender como é o processo de desenvolvimento escolar de crianças de 0 a 3 anos. As instituições de educação infantil, por muito tempo organizavam seus espaços e rotinas embasadas nas ideias assistencialistas, a principal função da escola não era a construção do conhecimento através de conteúdos didáticos, o principal objetivo era cuidar. Acredita-se que a criança precisa de um espaço no qual sejam exploradas todas as suas potencialidades para que possa se desenvolver e se tornar um adulto autônomo e participativo na sociedade. Tendo como objetivo geral compreender como ocorre o processo de desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos e os específicos, analisar a metodologia utilizada para trabalhar com a criança de 0 a 3 anos, verificar se as estratégias utilizadas geram resultados significativos, verificar com quais objetivos são elaborados as atividades e projetos a serem trabalhados com crianças de 0 a 3 anos, citar a concepção de educação infantil que a escola adota e identificar as áreas ou linguagens da educação infantil praticadas na creche. Utilizou-se o para a realização da pesquisa o método de abordagem qualitativa e o instrumento para a coleta de dados, um questionário semiaberto aplicado a cinco professores atuantes em três creches municipais da cidade de Visconde do Rio Branco. A análise dos dados baseou-se principalmente no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e os resultados indicam que o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos advém das interações e práticas sociais relacionadas as diversas linguagens e ao contato com conhecimentos variados e que através disto é possível a construção da identidade e da autonomia da criança.

Palavras chave: Criança. Desenvolvimento. Educação. Creche.

### **Abstract**

This study seeks to understand how is the process of school development of children from 0 to 3 years. Early childhood institutions, for a long time, organized their spaces and routines based on welfare ideas, the main function of the school was not the construction of knowledge through didactic content, the main objective was to take care. It is believed that the child needs a space in which all his potentialities are explored so that he can develop and become an autonomous and participatory adult in society. With the general objective of understanding how the development process of children from 0 to 3 years of age occurs and, as specific ones, to analyze the methodology used to work with children from 0 to 3 years; Verify if the strategies used generate significant results; Verify with what objectives the activities and projects to be worked with children from 0 to 3 years are elaborated; Cite the concept of early childhood education adopted by the school and identify the areas or languages of early childhood education practiced in the day care center. The method of qualitative approach and the instrument for data collection were used for conducting the research, a semi-open questionnaire applied to five teachers working in three municipal nurseries in the city of Visconde do Rio Branco. Data analysis was based mainly on the National Curriculum Framework for Early Childhood Education and the results indicate that the development of the child from 0 to 3 years comes from the interactions and social practices related to the different languages and the contact with varied knowledge and that through this is Construct the identity and autonomy of the child.

Keywords: Child. Development. Education. Creche.

## 1. Introdução

Este estudo propõe a análise e a compreensão do desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos de idade no contexto educacional. Hipoteticamente, acredita-se que as metodologias, estratégias e perfil do professor não são suficientes para que este desenvolvimento aconteça de forma integral. Neste contexto, a investigação pauta-se na seguinte questão: Como ocorre o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos nas instituições educacionais?

A discussão sobre a educação infantil com o enfoque educacional, como direito de toda criança é relativamente novo, tendo um vasto campo a ser pesquisado e discutido.

Assim, este trabalho foca em compreender como ocorre o processo de desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, analisando a metodologia utilizada e se esta gera resultados significativos e com quais objetivos são elaborados as atividades e projetos a serem trabalhados com a criança de 0 a 3 anos, e ainda, citar a concepção de educação infantil que a escola adota e identificar as áreas ou linguagens da educação infantil praticadas na creche, considerando as relações entre cuidar e educar e as concepções de desenvolvimento das crianças inseridas nas instituições de educação infantil – creches.

Historicamente, a educação infantil no âmbito das creches provém de um caráter assistencialista e de iniciativa privada, local, no qual as mães trabalhadoras deixavam seus filhos para poderem trabalhar. Nestas instituições não havia uma preocupação com o desenvolvimento integral da criança.

A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. (BRASIL, 1998 a, p. 17).

Atualmente, o trabalho pedagógico desenvolvido na creche assumiu um papel relevante na formação da criança de 0 a 3 anos. Deste modo, este trabalho propõe contribuir com a visão de importância do desenvolvimento das crianças de acordo com suas

necessidades, e a mostrar o papel da educação infantil nesta faixa etária, para que ocorra seu desenvolvimento integral.

(...) as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias. (OLIVEIRA, 2010, p. 2).

A criança como ser social se desenvolve desde o seu nascimento a partir das várias atividades que pratica no seu dia a dia, este é um processo pelo qual todo ser humano passa, até chegar à fase adulta.

Sabemos que a criança se desenvolve em vários contextos com características específicas, isto é, com regras, atitudes, valores e modos de estar e ser concretos. Desde o primeiro dia em que vem ao mundo, o ser humano começa a ter consciência de que existe um mundo externo a si. É nesse mundo que aprende sobre si, a estar e a comunicar-se com os outros. Neste sentido, a primeira infância é um período de mudanças significativas no que diz respeito ao desenvolvimento social. (DIAS, CORREIA, MARCELINO, 2013, p. 13).

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012), o desenvolvimento humano é marcado por suas diferenças, cada indivíduo possui características que irão definir sua maneira de ser, agir e pensar e para que ocorra este desenvolvimento de forma integral deve-se levar em consideração os objetivos de ensino, as metodologias adotadas, a concepção de educação e os valores que a escola pratica. Além disso, ao se pensar em desenvolvimento infantil e em especial, na faixa etária de 0 a 3 anos, a criança precisa ser estimulada a interagir, pois as interações que ocorrem no âmbito educacional servem como produtoras de conhecimento. A educação infantil deve ser vista com a fase prioritária da educação, pois é nesta etapa que a criança desenvolve suas primeiras habilidades, vivencia suas primeiras experiências educacionais, aprende a socializar suas dúvidas e curiosidades e estabelece seu conhecimento de mundo. Por ser uma etapa de desenvolvimento de grande significado, deve-se ter um olhar apurado e atencioso para que ela ocorra de forma a despertar nos alunos o que eles têm de melhor a oferecer, respeitando suas peculiaridades.

## 2. Referencial teórico

Inicialmente a educação infantil preocupava-se somente com o cuidar das crianças e o educar era delegado à família. Hoje, a este cuidar associou-se o educar com o objetivo de proporcionar a possibilidade do desenvolvimento integral da criança.

Polêmicas sobre cuidar e educar, (...) na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita. (BRASIL, 1998 a, p. 18-19).

Para desenvolver as capacidades do ser humano, o cuidar precisa integrar conhecimentos em diferentes áreas, os profissionais que cuidam da criança e, além disso, atentar para como o cuidar se efetiva na prática. Dessa forma, a criança terá seu direito à educação garantido.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (...) O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998 a, p. 24).

Os primeiros anos de vida são os mais relevantes na vida da criança nesta fase e a escola deve contribuir para que o seu desenvolvimento ocorra plenamente, proporcionando a ela vivenciar diversas situações que elaboram para sua formação.

Neste contexto, o brincar se insere como mais um pilar do processo educativo na educação infantil e através dele a criança demonstra suas aprendizagens, contribuindo para o pensar crítico e a autoestima.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998 a, p. 27).

A escola é o espaço de sustentação do educar, cuidar e brincar e é preciso assumir este papel para contribuir com o desenvolvimento da criança, possibilitando a ela interagir com o outro e com situações de aprendizagem.

A escola precisa estar bem estruturada porque exerce papel relevante na formação da vida futura, no convívio com outras pessoas é que a criança adquire experiência, evolui no seu desenvolvimento e aprendizagem, experimentar, comparar, inventar, registrar, descobrir, perguntar, trocar informações reformular hipóteses, ela vai construindo o seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo sua inteligência. Esse processo diz respeito à totalidade da criança e a forma como ela se insere no mundo. (VASCONCELLOS, 2011, p. 3).

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, “Piaget relata que a evolução cognitiva leva à percepção da existência de outras pessoas e à colocação de si próprio como um indivíduo entre os demais.” (PIAGET, 1967, apud VASCONCELLOS, 2011, p. 13). Para que o desenvolvimento ocorra, a socialização do pensamento através da interação com outras pessoas é fundamental na construção do conhecimento.

As interações entre as crianças devem ser usadas como um recurso para seu desenvolvimento, estabelecendo relações entre elas nas diferentes situações. Oliveira (2011, p. 145) afirma que:

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar do exame das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitações, diálogos, disputa de objetos e mesmo brigas, entretanto outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar condições para lidar positivamente com elas.

Para lidar positivamente com estas situações na creche é necessário que o professor tenha conhecimento de como ocorre o desenvolvimento da criança. Neste caso, “o desenvolvimento é caracterizado pelas reformulações que a criança passa ao decorrer de cada estágio pelo qual se encontra”. (WALLON, 1934, apud VASCONCELLOS, 2011, p. 9). O mesmo autor acrescenta que:

(...) a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social. Os períodos de desenvolvimento são: Período sensório-motor (0 a 2 anos): o desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas. Período pré-operacional (2 a 7 anos): aqui o desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motora para as soluções de problemas e segue para o pensamento pré-lógico. (WALLON, 1934, apud VASCONCELLOS, 2011, p. 9).

O professor deve ter conhecimento sobre as fases de desenvolvimento da criança e usar deste conhecimento para organizar o seu trabalho, compreender e respeitar a criança em suas limitações. Segundo Craidy e Kaercher (2001), no período sensório motor a criança estabelece relações emocionais com o ambiente. Nesta fase, desenvolve o olhar, o pegar e o andar, que permitem a exploração do ambiente. Na fase pré-operatória ocorre a exploração do mundo físico, onde a criança estabelece relações cognitivas com o meio, desenvolvendo a inteligência prática e a capacidade de simbolizar, ou seja, estabelece relação com o real ao reconhecer do que se trata sem que veja o objeto.

A partir do nascimento a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que pode realizar com ele, executando tarefas variadas. Oliveira (2011, p. 151) retrata que:

(...) graças à maturação do sistema nervoso e a realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas, a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar. Os mecanismos que usa para orientar o tronco e as mãos em relação a um estímulo visual, por exemplo, são complexos e acionados à medida que ela manipula e encaixa objetos, lança-os longe e os recupera, os empurra e puxa, prende e solta. Locomove-se, assume posturas e expressa-se por gestos, que são cada vez mais ampliados.

Com a evolução do sistema nervoso e a realização de várias tarefas com pessoas diferentes em situações do dia a dia, a criança desenvolve seu corpo, fazendo com que seus movimentos também se desenvolvam.

“Inicialmente os bebês só conseguem diferenciar seu corpo dos demais que os rodeiam, em seguida começam a tomar a si mesmos como referência para perceber o ambiente ao seu redor. Ao movimentar-se ele organiza os elementos que formam aquele espaço. A motricidade se desenvolve pela manipulação de objetos com formas, cores, pesos e texturas diferentes”. (OLIVEIRA, 2011, p. 152).

O ambiente educacional de uma creche deve ir além do brincar e cuidar, deve-se tornar prazeroso para os alunos e professores, um local estruturado e organizado. Goldschmied e Jackson (2006, p. 34) abordam que

Diferentemente de uma escola maternal, a creche é um lugar para viver, além de trabalhar e brincar. O ambiente físico deve levar em consideração essa função dupla, e combinar conforto e uma atmosfera caseira com praticidade de uma sala de aula de uma escola maternal bem administrada. Sua aparência como um todo deve ser interessante e prazerosa tanto para as crianças quanto para os adultos.

No passado a não priorização dos cuidados levou a uma preocupação principal com custos baixos e a utilização de móveis que foram se acumulando com o tempo, causando uma inadequação na organização da sala de aula de creches. Goldschmied e Jackson (2006, p. 34) afirmam que:

Como a oferta de cuidado para as crianças teve baixa prioridade em termos de orçamento no passado, muitas vezes as creches e os centros familiares tiveram de se contentar e fazer o possível com equipamentos e mobília que foram sendo acumulados, tendo como preocupação principal o baixo custo. O resultado foi que muitas salas têm móveis de formatos inadequados, e almofadas e cortinas de cores e texturas que formam um padrão harmônico que a maioria de nós não toleraria ver em nossas próprias casas.

Atualmente, nota-se um cuidado e preocupação em fazer da creche e principalmente das salas de aula um espaço organizado, seguro e adequado à formação da criança de 0 a 3 anos.

Neste espaço, as experiências oferecidas às crianças devem levar em consideração as culturas e as comunidades onde estas estão inseridas. “Oferecer experiências significativas para as crianças é garantir seus direitos. Uma educação de qualidade inclui espaços para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios, serem ouvidas, acolhidas e se sentirem bem no seu ambiente.” (BRASIL, 2012, p. 112).

Ao se pensar no espaço onde as crianças estão inseridas, deve-se também refletir sobre as relações ali estabelecidas. Brasil (2012, p. 109) aborda que:

Um ambiente educativo para crianças de creches deve respeitar a pedagogia das relações, de bebês e crianças pequenas que adquirem experiências ricas em um mundo de afetos, de relações positivas e desafiadoras, de fantasias e encantamentos. Contatos entre crianças da mesma idade, de idades diferentes, de crianças e adultos, da creche com as famílias e membros da comunidade, fazem parte desse mundo de relações.

A educação infantil deve ser encarada com atenção, os fatores que contribuem para o desenvolvimento das crianças devem ser levados em consideração na hora do fazer pedagógico, as atividades devem ser planejadas pensando nas necessidades e características de cada uma, respeitando suas dificuldades individual e coletivamente, explorando o potencial que cada uma possui através da imaginação, simbolismo e interações. E, além disto, deve-se cuidar, educar e brincar de maneira indissociável.

### **3. Metodologia**

Este trabalho de abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma pesquisa, descritiva, de natureza empírica e quanto aos procedimentos se caracteriza como pesquisa de campo.

O método qualitativo compreende a profundidade, e seus procedimentos são variados, gerando ideias e questões para desenvolver teorias. “(...) o objetivo da pesquisa é alcançar o saber, para a satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, esse tipo de pesquisa de ordem intelectual, denominada “pura” ou “fundamental”, é realizada por cientistas e contribui para o progresso da ciência”. (ANDRADE, 2010, p. 110).

Na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do

mundo físico e humanos são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.” (ANDRADE, 2010, p. 112).

A pesquisa empírica está “relacionada a levantamento de dados empíricos para a comprovação ou não de uma hipótese.” (BARROS, 2014, p. 33).

Quanto aos procedimentos, Ruiz (2011, p. 50) relata que “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.”

O universo desta pesquisa é o município de Visconde do Rio Branco e a população da pesquisa é composta 3 creches da Rede Municipal de ensino e seus respectivos professores.

A amostra é a totalidade da população, sendo o fator de inclusão as três únicas creches da Rede Municipal, e o fator de exclusão não existe, pois não há até o momento desta pesquisa, outras creches no município.

Inicialmente, fez-se um primeiro contato com as creches via telefone para agendar uma visita. Na data agendada foi solicitado a autorização para a pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre (TCL) (ANEXO1). Posteriormente, para obter os dados foi entregue o TCL juntamente com o instrumento de pesquisa (ANEXO 2), um questionário semiaberto aos professores, de cada creche, dando um prazo de devolutiva de três dias.

(...) na técnica do questionário, o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas. Tem a vantagem de poder ser aplicado simultaneamente a um grande número de informantes; seu anonimato pode representar uma segunda vantagem muito apreciável sobre a entrevista. Deve apresentar todos os seus itens com a maior clareza, de tal sorte que o informante possa responder com precisão, sem ambiguidade. (RUIZ, 2011, p. 51).

Passados os três dias para a devolutiva, os questionários e os TCLs devidamente preenchidos e assinados foram recolhidos. Na creche 1, nenhuma professora respondeu ao questionário, alegando que as perguntas estavam difíceis.

Na creche 2, apenas uma respondeu e as outras duas entregaram sem preencher, sendo que uma alegou não ter tido tempo e a outra não quis se manifestar.

Na creche de número 3, quatro responderam e se mostraram muito felizes em participar e colaborar com a pesquisa. A supervisora preocupada com as respostas de sua equipe revisou alguns questionários para conferir se elas estavam de acordo com o Regimento

da creche. Porém não houve alteração nos mesmos. Portanto, a pesquisa contou com um total de 5 professores participantes.

Coletados os dados, os mesmos foram compilados, analisados e discutidos para esclarecer sobre o objeto da pesquisa.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466 de 12/ 12 / 2012)

#### 4. Resultados e discussão

O universo da pesquisa é a cidade de Visconde do Rio Branco – MG, com população estimada em 41.567 habitantes. Apesar de ser uma cidade pequena, oferta a educação desde o maternal até o ensino superior, perfazendo um total de 21 instituições de ensino.

Participaram como campo de pesquisa, três creches que ofertam a educação de 0 a 3 anos e do total de 11 professores que atuam nas referidas creches, cinco são sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são todos do sexo feminino, com idade entre 20 a 50 anos, três deles possuem curso superior e dois pós-graduação. Atuam na área de educação entre 5 a 25 anos e como professores regentes entre 3 a 17 anos.

Questionados sobre qual a concepção de infância a creche adota, o Quadro 1 retrata o que afirmam os sujeitos.

Quadro 1 - Concepção de infância

Concepção	Número de professores
Formar cidadãos atuantes na sociedade.	1
Os quatro pilares para educação do século XXI aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser.	2
Desenvolvimento das primeiras habilidades.	2

Fonte: Pesquisa, 2016.

A concepção de infância é baseada na construção de um ser social, participante e crítico da sociedade, isto de fato é verdade, pois a criança desde o seu nascimento já é construtora social e integrante ativa da sociedade. Brasil (1998 a, p. 21), corrobora com o citado afirmando que:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. (...) A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Em relação a como caracterizam o seu local de trabalho, quatro professores consideram a creche como uma instituição educativa e um que é tanto assistencialista como educativa. Neste contexto, Brasil (2010, p. 7) afirma que “o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. ”

Ciente do histórico assistencialista das creches, muito tem sido feito para que a educação de crianças de 0 a 3 anos tenha um caráter educativo, permitindo neste ambiente o desenvolvimento integral da criança. Ao analisar as respostas percebe-se que isto vem acontecendo, porém, ainda com traços assistencialistas como uma de suas características.

Quando questionados sobre as finalidades da educação de 0 a 3 anos, três professores responderam desenvolver integralmente a criança e dois, cuidar e educar com amor.

Para Brasil (2014, p. 22) que se refere ao documento Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. ”

Como o desenvolver integralmente a criança inclui o cuidar e educar, e estes atos precisam ser feito de forma afetuosa, as respostas são coerentes com o preceito legal.

Quanto às áreas do conhecimento que são trabalhadas com as crianças, dois professores afirmam trabalhar a linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática e artes e os outros três acrescentam a esta lista, hábitos alimentares e de higiene.

De acordo com Brasil (1998 a, p. 7) para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento devem ser trabalhadas as áreas de conhecimento, “Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. ”

Percebe-se que algumas áreas do conhecimento não são trabalhadas pelos professores, o que pode prejudicar o desenvolvimento integral das crianças.

Da totalidade, dois professores afirmam que todas as áreas de desenvolvimento da criança são importantes. Um afirma que atribui maior importância ao brincar, outro à oralidade e outro ainda, ao desenvolvimento da identidade e autonomia.

Segundo Brasil (1998 a, p. 11), as áreas de desenvolvimento estão agrupadas aos eixos de experiência e conhecimento de mundo que inclui a construção das diferentes linguagens, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática, pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos; e ao eixo da formação pessoal e social que favorece a construção da identidade e autonomia da criança. Atuar na educação de 0 a 3 anos enfocando estes eixos permite ao professor organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças.

Quando questionados se na instituição de ensino (creche) existe um referencial com informações básicas sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, três professores afirmam que sim e dois que não.

De acordo com Brasil (1998) as instituições de ensino devem ter um referencial de informações para que o professor possa tomá-lo como norteador do seu trabalho e fazer pedagógico.

Neste contexto, foi questionado ainda qual referencial eles utilizam para desenvolver as experiências de aprendizagem. Quatro afirmam utilizar o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI) e um as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

Ressalta-se que sem um referencial de informações o professor não terá base para nortear e dar andamento em seu fazer pedagógico de forma a cumprir os pressupostos legais para se trabalhar com a educação infantil. O referencial:

(...) é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos (...) pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. (BRASIL, 1998 a, p. 7).

Os critérios utilizados para subsidiar experiências de aprendizagem devem possuir “caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática

educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos. ” (BRASIL, 1998 a, p.7).

Em relação à existência de aula especializada na creche, a totalidade respondeu que não existe. De acordo com Brasil (1998 a, p. 63) a educação infantil deve propiciar ao aluno várias experiências,

(...) utilizar de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

O ideal seria que a creche oportunizasse às crianças aulas especializadas, tais como, educação física, música, artes, dentre outras. Como a referida instituição não oferece esta possibilidade, os professores regentes devem planejar suas aulas propiciando aos alunos atividades e momentos que envolvam todas as diversas linguagens.

Ao se questionar sobre como planejar um ambiente favorável para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, dois professores afirmaram que este ambiente precisa favorecer todas as áreas, um planeja o brincar, outro, a oralidade, e o último, a identidade e autonomia. Brasil (1998 a, p. 67) aponta que:

Em se tratando de crianças tão pequenas, a atmosfera criada pelos adultos precisa ter um forte componente afetivo. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria. Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e, com afeto, atendem a elas, constituem-se em um primeiro passo para criar um bom clima.

Além de o ambiente favorecer as diversas possibilidades de aprendizagem é necessária uma ambiência afetiva, alegre e segura.

Considerando sobre a existência de uma rotina diária a ser cumprida na educação da criança de 0 a 3 anos, a totalidade dos professores respondeu que existe sim uma rotina a ser cumprida.

De acordo com Arce e Martins (2012, p. 27) a rotina deve prever algumas atividades como “entrada e saída, atividades de alimentação e higiene distribuídas durante o dia, repouso/sono e atividades de brincar em diferentes momentos e diferentes espaços.”

A rotina é fundamental no dia a dia de crianças pequenas, pois através dela, reconhecem o momento e o andamento das atividades do dia, desenvolvem a disciplina e autonomia.

Em relação à organização do espaço físico e ao tempo de permanência dos alunos na creche são importantes para a educação da criança, a totalidade respondeu sim.

A organização do espaço favorece a aprendizagem, pois pode propiciar várias experiências através da troca e flexibilidade dos objetos disponíveis no ambiente, estimular o processo de aprendizagem, tornar a aprendizagem prazerosa e o tempo de permanência dos alunos permite ao professor planejar e executar uma rotina de trabalho que atenda às necessidades de todas as crianças individual ou coletivamente. Brasil (1998 a, p. 58) retrata que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso.

Um espaço organizado, planejado para atender a todos os alunos, faz com que estes se sintam motivados a estar naquele ambiente, a interagir com os outros indivíduos e a participar das atividades.

Quando questionados sobre que tipo de experiências de aprendizagem são proporcionadas às crianças, observa-se no Quadro 2, o relato dos professores.

Quadro 2 - Experiências de aprendizagem

<b>Experiências</b>	<b>Número de professores</b>
Momentos de atividades com brincadeiras.	2
Experiências que podem desenvolver integralmente a criança.	1
Projetos.	1
Situações estimuladoras.	1

Fonte: Pesquisa, 2016.

A criança precisa estabelecer vínculos e é a partir deles que acontecem as situações de aprendizagem. E os recursos utilizados neste processo devem ser variados. Para Brasil (1998 b, p. 21):

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

Ao analisar as colocações dos professores a este respeito percebe-se certa incompreensão quanto à abrangência das experiências a serem proporcionadas às crianças e como estas experiências podem contribuir com a aprendizagem.

Neste contexto, foi questionado aos professores sobre que tipos de estratégias são utilizados para promover a aprendizagem das crianças. Dois responderam brincadeiras, dois o lúdico e um, temas geradores e projetos. Contribui para esclarecer esta questão, Brasil (1998 a, p. 33) quando afirma que:

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

Para promover a aprendizagem das crianças, o professor deve utilizar de estratégias que permitam aos alunos uma inter-relação entre o conhecimento prévio e o novo.

Em relação à forma de garantir a indissociabilidade do “educar e cuidar” no atendimento de criança de 0 a 3 anos, três professores responderam que estimulam o educar enquanto cuidam, um cita que é preciso cuidar e educar com carinho e o outro que é necessário ser reflexivo. Brasil (1998 a, p. 23) relata que o educar e cuidar estão integrados e que:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Historicamente, nas instituições de pré-escola o educar e cuidar ficavam a cargo de profissionais habilitados e nas creches a função era delegada muitas vezes aos profissionais sem formação. Hoje, frente aos padrões de qualidade e à atual legislação que a educação infantil precisa atender, além de não se dissociar o educar e cuidar, estas funções tanto na pré-escola quanto nas creches são exercidas por profissionais com formação específica.

Em relação ao brincar, dois professores responderam que utilizam a sala de aula, pátio, parque e brinquedoteca, Três deles utilizam a sala de aula, pátio e parque para realizar as atividades. Estas atividades, para três professores, se efetivam através de brincadeiras e jogos pedagógicos. Para um, de brinquedos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo e um, de atividades variadas trabalhando a socialização, pelas quais a criança aprende a conviver com regras. Brasil (1998 a, p. 69) aborda a importância dos espaços na educação infantil, afirmando que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

A hora do brincar é o momento em que a criança exerce sua capacidade de criação e para estimular o ato de criar é preciso que as experiências oferecidas nas instituições sejam ricas, diversas e voltadas às brincadeiras por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998 a).

Quando questionados sobre qual a quantidade de atividades é executada por dia, um professor respondeu 5 atividades, outro 7 atividades, um, 8 atividades e o outro, que o

importante é a qualidade e não a quantidade. Brasil (1998 a, p. 56) cita que as atividades devem ter uma sequência:

São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas sequências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico.

Nota-se que cada professor organiza um número de atividades aleatório, podendo indicar talvez a falta de um planejamento coletivo e de uma sequência quanto aos níveis de dificuldades a serem vencidos pela criança.

Também foram questionados, se através dessas atividades os professores percebem um desenvolvimento significativo por parte dos alunos, a totalidade respondeu que sim.

Verifica-se que, para analisar o desenvolvimento, é necessário por parte do professor observar e registrar cada situação vivenciada pelas crianças.

Quando foi pedido aos professores um exemplo de como o interesse de cada criança é incorporado ao planejamento, dois responderam que fazem isso através do lúdico e os outros três, da roda da conversa. Questionado sobre como trabalhar para manter ou elevar a autoestima, o bem estar emocional e as disposições para aprender de cada uma das crianças, dois professores responderam que conseguem isto através do afeto, dois através da música e um, valorizando as atividades positivas e a participação. Brasil (1998 b, p. 30) afirma que:

A autoestima que a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo. Disso resulta a necessidade de o adulto confiar e acreditar na capacidade de todas as crianças com as quais trabalha. A postura corporal, somada à linguagem gestual, verbal etc., do adulto transmite informações às crianças, possibilitando formas particulares e significativas de estabelecer vínculos com elas. É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança.

Através das informações dos professores que os interesses das crianças estão sendo atendidos e as crianças sendo ouvidas, sendo respeitadas suas particularidades.

Questionados sobre a maneira que reagem ao comportamento inadequado das crianças, cinco professores responderam que com o diálogo e um deles às vezes colocar para pensar. Sobre como as crianças chegam a compreensão do que é certo ou errado, um professor afirmou que ouvindo os combinados da sala, um que conversando e colocando na cadeirinha do pensamento e três, que trabalhando o que é certo ou errado.

Arce e Martins (2012, p. 151), afirmam que:

A atuação do educador, de uma maneira geral, pode determinar a ocorrência e a manutenção de ações agressivas, em função da forma como reage diante dos comportamentos das crianças. O castigo, a repreensão verbal, o isolamento, enfim, as punições e as ameaças, são as formas mais comuns de reação diante das ações agressivas das crianças. Para além da própria ineficiência de tais práticas no enfrentamento do fenômeno, um alerta importante é que, muitas vezes, julgamos estar punindo um comportamento, quando na verdade estamos contribuindo para que ele volte a ocorrer.

Para chegar à compreensão do certo ou errado é preciso construir de forma conjunta com as crianças as regras a serem cumpridas. Piaget (1994, p. 23), destaca que:

(...) as regras morais, que a criança aprende a respeitar, lhe são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, ela as recebe já elaboradas, e, quase sempre, nunca elaboradas na medida de suas necessidades e de seus interesses, mas de uma vez só e pela sucessão interrupta das gerações adultas anteriores.

Neste contexto, deve-se atentar para o fato de que quando a criança tem comportamento indevido, o castigo em forma de punição não deve ser aplicado. Além, de provocar novas atitudes inadequadas, a criança de 0 a 3 anos não tem maturidade para julgar o que é certo ou errado e as regras a serem cumpridas precisam ser criadas juntamente com as crianças para que possam compreender as consequências de seus atos e seus deveres.

Questionados sobre quais conhecimentos específicos o professor que atua com crianças de 0 a 3 anos deve possuir, três professores responderam que ter conhecimentos sobre a criança em geral, um, conhecer o RCNEI e o outro, conhecimento e atuar de forma coerente e participativa com o Plano Político Pedagógico da escola. Brasil (1998 a, p. 41) salienta que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Verifica-se que o conhecimento teórico e prático sobre a criança é fundamental, porém é necessário que o professor se atualize e dialogue com outras áreas para chegar o mais próximo possível de um profissional polivalente.

Por fim, foram questionados sobre quais os principais desafios que necessitam ser superados para qualificar as práticas cotidianas e as propostas pedagógicas das instituições que atendem crianças de 0 a 3 anos. O Quadro 3 a seguir retrata o posicionamento dos professores.

Quadro 3 - Desafios a serem superados pela instituição

<b>Desafios</b>	<b>Número de professores</b>
Capacitação dos funcionários.	1
Valorização dos profissionais de educação.	1
Exigências e cobranças para adiantar o processo de alfabetização das crianças.	1
Ambiente adequado para crianças de 0 a 3 anos.	1
A importância da educação infantil.	1

Fonte: Pesquisa, 2016.

Para Piaget (1975, p. 28-29), os desafios a serem superados pelas instituições de 0 a 3 anos são:

*(...) a preparação dos professores, o que constitui realmente a questão primordial de todas as reformas pedagógicas em perspectiva, pois enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deve ser realizado. (...). Em primeiro lugar existe o problema social da valorização ou revalorização do corpo docente (...), a cujos serviços não é atribuído o devido valor pela opinião pública, donde o desinteresse e a penúria que se apoderaram dessas profissões e que constituem um dos maiores perigos para o progresso, e mesmo para a sobrevivência de nossas civilizações doentes. (Grifo do autor)*

Percebe-se que os professores destacam os desafios que Piaget (1975) nos traz à reflexão. Porém, sabe-se que muitas conquistas já foram alcançadas em relação à educação de 0 a 3 anos, mas o caminhar nestas questões precisa ser contínuo e crescente.

## **5. Considerações Finais**

A creche enquanto instituição de ensino, formadora de seres participativos na sociedade engloba tanto o caráter educativo quanto o assistencial, com base em seu histórico de acolher e cuidar dos filhos dos trabalhadores e com o objetivo de moralizar, higienizar as crianças. Ainda hoje, a instituição, campo de pesquisa apresenta arraigada em sua concepção o assistir a crianças de 0 a 3 anos.

O resultado denota que algumas áreas do conhecimento não são trabalhadas. Apesar de trabalharem com a maioria das áreas, por algum motivo não explícito, outras foram deixadas de lado. Portanto, todas as áreas devem ser desenvolvidas, pois ao negligenciar alguma delas, pode-se acabar comprometendo o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos.

Ao analisar com quais objetivos são elaboradas as atividades, percebeu-se que não existe planejamento, pois o planejamento é justamente para determinar o que, como e o porquê trabalhar determinado conteúdo e atividade. Além disto, cada professor aplica uma quantidade de atividades diferente, o que parece demonstrar que não há um plano de ação conjunto e trabalho em equipe.

Contudo, positivamente foi perceber que existe uma rotina diária no processo educacional, permitindo à criança adquirir ritmo, disciplina e organização. Por outro lado, se parece não ter um planejamento por parte dos professores, conseqüentemente não se trabalha também considerando a sequência didática, tão necessária para o trabalho pedagógico.

Em relação às estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem, identificou-se que os resultados são significativos, pois a percepção é que todos os alunos desenvolvem de maneira satisfatória fazendo uso das mesmas. Porém, como afirmado anteriormente percebe-se que, ao se excluir algumas áreas do conhecimento e não ter sequência didática, o desenvolvimento da criança não pode ser satisfatório, já que não é integral.

Verificou-se que as metodologias utilizadas pelos professores são variadas em relação às experiências de aprendizagem fornecidas às crianças, e todas voltadas para o desenvolvimento integral da criança, tais como a ludicidade, experiências estimuladoras, dentre outras, porém, não especificaram de que forma a metodologia era aplicada e quais estratégias eram utilizadas.

Constatou-se que ocorreram algumas contradições em relação às respostas dos sujeitos, deixando transparecer que não haviam compreendido o que lhes foi perguntado ou que o conhecimento sobre tais questões estava adormecido. Porém, foi satisfatória em relação à concepção de infância adotada pelas creches, a qual apresenta como foco principal da educação infantil, o desenvolvimento integral das crianças, e a responsabilidade de oferecer experiências variadas para que elas possam se tornar seres humanos críticos e atuantes na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARCE, Alessandra/ MARTINS, Ligia M., (orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2012
- BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BRASIL, **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches**: Manual de Orientação Pedagógica, Brasília: MEC/SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998. a v.1
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998. b v.2
- CRAIDY, Carmem Maria /KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva, **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.  
Disponível em < <https://books.google.com.br/books?id=XB50O9zOZTQC&lpg=PA1&dq=educa%C3%A7ao%20infantil%20pra%20que%20te%20quero&hl=ptBR&pg=PA1#v=onepage&q=educa%C3%A7ao%20infantil%20pra%20que%20te%20quero&f=false> > Acesso em: 15 ago. 2016.
- DIAS, Isabel Simões/ CORREIA, Sonia/ MARCELINO, Patrícia, Desenvolvimento na Primeira Infância: Características Valorizadas Pelos Futuros Educadores de Infância, Portugal, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.9-24, 2013.  
Disponível em < <http://www.reveduc.ufscar.br> > Acesso em: 13 mai. 2016.
- GOLDSCHMIED, Elinor/JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o Atendimento em Creches. 2.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=317200&search=minas-gerais|viscondedo rio-branco> >. Acesso em 12 dez. de 2016.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení/ MOREIA, Wagner Wey, **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012. p. 22 a 86.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos, O Currículo na Educação Infantil: O Que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais? **Anais** do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.  
Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file> > Acesso em: 10 de mai. 2016.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos, **Educação Infantil Fundamentos e Metodologia**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 41 a 167.
- PIAGET, Jean, **Para onde vai a educação?** [Tradução de Ivette Braga], 3.ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1975.

PIAGET, Jean, **O juízo moral na criança**. [Tradução de Elzon Lenardon], São Paulo: Summus, 1994. Disponível em

<[https://books.google.com.br/books?id=jGH\\_amDeFM0C&printsec=frontcover&dq=jean+piaget&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwie-qzZkJ7QAhWME5AKHRfxBH0Q6wEIIDAC#v=onepage&q=jean%20piaget&f=false](https://books.google.com.br/books?id=jGH_amDeFM0C&printsec=frontcover&dq=jean+piaget&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwie-qzZkJ7QAhWME5AKHRfxBH0Q6wEIIDAC#v=onepage&q=jean%20piaget&f=false)>

Acesso em: 10 nov. 2016.

RUIZ, João Álvaro, **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos, 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima Barboza, **As Fases do Desenvolvimento da Criança**. 2011. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT25092013113236.pdf> > Acesso em: 15 mai. 2016.

## ANEXO 1

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)<sup>1</sup>**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**O Processo de Desenvolvimento Escolar de Crianças de 0 a 3 Anos**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar **a relevância do desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos de idade no contexto educacional, compreender como acontece este desenvolvimento e como são trabalhadas as atividades realizadas pelas crianças.**
- Justifica-se a pesquisa diante da importância **de compreender as metodologias utilizadas no contexto educacional, a forma como são realizadas e os resultados das mesmas no processo de desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **Aplicação de um instrumento de pesquisa (questionário) que é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas e etc. O questionário será aplicado na presença das pesquisadoras ou com prazo de 3 (três) dias para a devolutiva.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) e e-mail(s) **(32) 9 87037139 janainacarvalhodealmeida@outlook.com (Janaina), (32) 9 87057417 jessymarabaiaalves@outlook.com (Jessymara)** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

---

Assinatura do(a) Participante

---

Janaina Carvalho de Almeida  
(janainacarvalhodealmeida@outlook.com)

---

Jessymara Baia Alves  
(jessymarabaiaalves@outlook.com)

---

**Maria Alice Abranches (mariaaliceabranches@hotmail.com) – Orientadora**

Ubá, 9 de setembro de 2016

<sup>1</sup> Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

## ANEXO 2



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_

Segmento pesquisado:

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano       Educação Infantil

Profissional entrevistado:

- Diretor       Supervisor Pedagógico  
 Professor Regente       Professor Específico  
 Outros \_\_\_\_\_

Rede de ensino:

- Pública Estadual       Pública Municipal       Privada

**Identificação**

**Idade:**

- 20 a 30 anos       31 a 40 anos  
 41 a 50 anos       51 a 60 anos       + de 61 anos

**Sexo:**

- Feminino       Masculino

**Formação:**

- Superior       Pós-Graduado  
 Mestre       Outro \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na área de Educação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como professor: \_\_\_\_\_

1. Qual a concepção de infância a creche adota?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2. Como você classifica a creche na qual trabalha?

- Instituição assistencialista       Instituição educativa       Ambas

3. Em sua opinião quais são as principais finalidades da educação de 0 a 3 anos?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4. Qual referencial utiliza para desenvolver as experiências de aprendizagem?

- Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI)  
 Diretrizes curriculares da Educação Infantil  
 Manual de orientação pedagógica – Módulo I a V

5. Quais as áreas do conhecimento são trabalhadas?

---

---

---

6. Qual a área de desenvolvimento da criança a que atribui maior importância?

---

7. Na instituição de ensino (creche), que você atua, existe um referencial com informações básicas sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos?

Sim  Não

8. A creche possui alguma aula especializada?

Sim  Não

9. Se sim, qual ou quais?

---

10. Como planejar um ambiente favorável para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos?

---

---

11. Existe uma rotina diária a ser cumprida na educação da criança de 0 a 3 anos?

Sim  Não

12. A organização do espaço físico da creche e ao tempo de permanência dos alunos na mesma, é importante para uma boa educação?

Sim  Não

13. Que tipos de experiências de aprendizagem são proporcionadas às crianças?

---

---

---

14. Que estratégias são utilizadas para promover a aprendizagem das crianças?

---

---

---

15. Como garantir a indissociabilidade do “educar e cuidar” no atendimento de crianças de 0 a 3 anos?

---

---

---

16. Qual a quantidade de atividades é executada por dia? \_\_\_\_\_

17. Através dessas atividades você tem percebido um desenvolvimento significativo dos seus alunos?

Sim  Não

18. Dê um exemplo, se possível, de como é que os interesses de cada criança incorporam ao planejamento.

---

---

---

19. Como você trabalha para manter ou elevar a autoestima, o bem estar emocional e as disposições para aprender de cada uma das crianças?

---

---

---

20. Como você reage ao comportamento inadequado das crianças?

---

---

---

21. Como é que as crianças chegam à compreensão do que está certo e do que está errado?

---

---

---

22. As atividades do brincar ocorrem em qual espaço?

sala de aula       pátio       parque       outros \_\_\_\_\_

23. Quais as atividades utilizadas na hora do brincar?

---

---

---

24. Quais os principais desafios que necessitam ser superados para qualificar as práticas cotidianas e as propostas pedagógicas das instituições que atendem crianças de 0 a 3 anos?

---

---

---

25. Quais conhecimentos específicos o professor que atua com crianças de 0 a 3 anos deve possuir?

***OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.***